

## SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Ana Maria Gonçalves da Silva  
Lidiane Medeiros Juvino  
Nataly Barbosa de Oliveira  
Francisca Márcia P. Linhares  
Priscyla de Oliveira N. Andrade  
Priscila Santos Alves  
Mayara Inácio de Oliveira  
Tatiane Gomes Guedes (Orientadora)

**Introdução:** A Constituição Federal prevê, no artigo 196 que “A saúde é direito de todos e dever do Estado”. Nessa perspectiva, há várias leis e políticas que priorizam públicos em situação de vulnerabilidade social de saúde. A Lei de Execução Penal (LEP) determina que a assistência à saúde do preso e do internado seja realizada em caráter preventivo e curativo. Com o objetivo de criar e ampliar as condições necessárias ao exercício dos direitos da mulher, foi instituído pelos ministérios da Saúde e da Justiça, por meio da Portaria Interministerial n.º 1.777, de 9 de setembro de 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que tem como propósito primordial contribuir para o controle e/ou redução dos agravos mais frequentes à saúde da população penitenciária brasileira, por meio de várias ações estratégicas, dentre essas à prevenção do câncer de mama e do câncer cérvico-uterino. Nesse sentido, e em consonância com Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), no qual acorda a implementação de ações de saúde e coopera para a garantia dos direitos humanos de mulheres encarceradas, população essa, excluída socialmente, a Universidade Federal de Pernambuco, por meio do projeto de Extensão intitulado “Cuidando da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade” do Departamento de Enfermagem realiza ações educativas de prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino. **Objetivo:** Relatar as ações de Educação em Saúde, na promoção e prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino, realizada para mulheres em privação de liberdade, da Colônia Penal Feminina do Recife. **Metodologia:** Utilizou-se a estratégia de Educação em Saúde como ferramenta educacional para a prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino. As ações educativas aconteceram mensalmente na Escola Estadual Olga Benário Prestes, localizada nas dependências da Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR). As turmas de reeducandas foram compostas por cerca de 15 mulheres, tendo dois temas propostos: a prevenção do câncer de mama e do câncer cérvico-uterino. Para tal proposta, utilizou-se os métodos de exposição dialogada através de dinâmicas de integração, banners educativos e dinâmicas avaliativas. As dinâmicas de integração teve como objetivo a socialização de sonhos na condição de liberdade. Para as ações educativas utilizou-se banners; peças anatômicas relativas aos temas propostos, como o modelo cervical do colo do útero e mamas em tricô, de tamanho real, contendo exemplos de nódulos; demonstração dos métodos de prevenção da infecção por Papiloma Vírus Humano (HPV), dentre outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), utilizando preservativos feminino e masculino. A dinâmica avaliativa ocorreu por meio de perguntas do tipo verdadeiro ou falso, afim de que houvesse uma avaliação da captação do assunto pelas reeducandas. No decorrer de todas as exposições e apresentações foi suscitado e incentivado as perguntas para que fossem sanadas as dúvidas, bem como para que houvesse a troca de saberes. **Resultados e discussão:** As exposições de Educação

em Saúde mostraram-se efetivas, pois as reeducandas apresentaram conhecimento assertivo na dinâmica de avaliação. Apontando a importância de se promover o protagonismo da população em questão, em relação ao cuidado com a saúde própria. **Conclusão/ Considerações:** O presente projeto visa a prevenção da saúde de mulheres em privação de liberdade, dando ênfase, além de outras áreas do cuidado, à prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino. Ressalta-se que a Educação em Saúde é uma ferramenta educativa de baixo custo e de grande repercussão na mudança de comportamentos de grupos específicos. O conhecimento adquirido por meio das ações educativas favoreceu a prática do autocuidado no ambiente carcerário. Contudo, percebeu-se que ainda se faz necessário a implementação de políticas públicas que envolvam essa temática para que haja a melhoria na qualidade da vida sexual e reprodutiva das mulheres em privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Câncer cérvico-uterino; Câncer de mama; Educação em Saúde; Privação de liberdade; Saúde Sexual e Reprodutiva

#### **Referências:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Portaria Interministerial No.210, de 16 de Janeiro de 2014. Brasília, DF, 2014

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_pnssp.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf)

CASTRO, Augusto Everton Dias; SOARES, Éricka Maria Cardoso. Saúde da mulher na prisão: legislação e políticas. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 17, n. 3447, 8 dez. 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/23194>>. Acesso em: 1 out. 2016.